

Segundo dados recentemente divulgados, a **TELEPERFORMANCE** obteve **lucros** superiores a

354 milhões de euros

E a ti? Quanto te sobra ao fim do mês?

- a receita da TP em 2020 ultrapassa os **€5 mil milhões, a maior de sempre;**
- a maioria dos trabalhadores da TP ganha pouco mais que o SMN: 665€;

Fica claro que a pandemia não é desculpa e os lucros da Teleperformance mantém-se.

Os lucros são obtidos à custa da exploração dos trabalhadores, com graves consequências.

Isto não tem de ser assim!
Exigimos o aumento do SMN para 850€!
São os trabalhadores que produzem a riqueza. É preciso distribuí-la com justiça!

A actual situação pandémica, apesar de preocupante, não pode ser uma desculpa para a Teleperformance não resolver os problemas dos seus trabalhadores. Muito menos poderá a pandemia ser uma desculpa para novas formas de exploração.

Assim, a Célula do PCP na Teleperformance, lança aos trabalhadores as seguintes propostas

- Aumentar o salário base dos trabalhadores
- Acabar com a distinção que existe entre salários e com a desigualdade entre trabalhadores que desempenham as mesmas funções, mas que recebem salários diferentes
- A Teleperformance deverá atribuir um subsídio com o objectivo de ajudar no pagamento das despesas inerentes ao teletrabalho
- A empresa deverá, também, terminar com as tentativas de controlar o trabalhador através das diversas ferramentas. Os trabalhadores têm direito à sua privacidade e não são peças de uma máquina.
- Rever os ritmos de trabalho com o objectivo final de reduzir a intensidade, de forma a que os trabalhadores tenham mais qualidade de vida

A Teleperformance é uma empresa que anualmente apresenta lucros de milhões. É uma empresa que propaga prémios duvidosos, mostrando-se como um excelente local para trabalhar. Quem trabalha sabe que isso foge à verdade.

Os lucros fabulosos – aqueles que nenhum trabalhador vê – são alcançados à custa de quem trabalha. Lutemos, pois, por aquilo a que temos direito.

Junta-te ao PCP e vem dar mais força a esta luta que é justa e necessária.

TELETRABALHO

É fundamental garantir condições e direitos aos trabalhadores!

O teletrabalho é um instrumento que, tendo sido utilizado no actual contexto por forças das circunstâncias de saúde pública, há quem queira alargar, “endeusar” e promover como uma remédio para todos os males.

Não está, naturalmente, em causa o aproveitamento das novas tecnologias – que devem, sim, estar ao serviço do desenvolvimento e da melhoria das condições de trabalho e de vida. **O que está em causa é o aproveitamento por parte das empresas e do capital para criar ilusões e fragilizar os direitos dos trabalhadores.**

A quem serve o recurso alargado a este instrumento? Às empresas que agravam a exploração com intensificação do trabalho, com maior pressão para alargamento do período de trabalho, para a disponibilidade permanente, com a dificuldade acrescida de definir, controlar e fiscalizar os tempos de trabalho.

Quem sai efectivamente a ganhar (e a acumular) com tudo isto? As entidades patronais, especialmente as grandes empresas, que reduzem custos e transferem para os trabalhadores custos de instalações, água, electricidade, comunicações, bem como a pressão para o uso de instrumentos de trabalho do trabalhador ao serviço da empresa.

O que quer verdadeiramente o capital? Fazer caminho para acabar com componentes da remuneração dos trabalhadores (subsídio de refeição e outros prémios e subsídios), seja no imediato ou num mais longo prazo; retirar direitos aos trabalhadores, impondo horários ainda mais desregulados, jornadas continuadas de trabalho, disponibilidade total para o trabalho a qualquer hora.

Pretende sacudir responsabilidades que são suas, incluindo em questões de segurança e saúde no trabalho e da protecção de acidentes de trabalho, estabelecendo a confusão entre o que é esfera privada ou de trabalho em condições de teletrabalho no domicílio.

É a invasão da privacidade da vida dos trabalhadores. A confusão entre o espaço de trabalho, o espaço familiar, o espaço pessoal e privado. É o patrão dentro da casa do trabalhador.

Não é o teletrabalho que resolverá um conjunto de problemas laborais sentidos todos os dias – exploração, precariedade, baixos salários, intensos ritmos de trabalho, pressões, desregulação de horários, longas jornadas de trabalho; pelo contrário, poderá sim contribuir para o seu aprofundamento.

Nem resolverá problemas que persistem com transportes públicos – o que importa é o reforço da oferta e da qualidade dos transportes; o desenvolvimento equilibrado do País, o planeamento e ordenamento do território, a fixação das actividades produtivas e da habitação como caminho necessário para reduzir deslocações, poupando tempo e recursos.

o PCP
DEFENDE E EXIGE

Direito a todas as remunerações
(salários, abonos e subsídios)

Fornecimento de todos os meios de trabalho
(incluindo mobiliário adaptado)

Pagamento suplementar de todas as despesas

Respeito pelos horários de trabalho e pausas

Aumento dos tempos de formação obrigatória

Direito a tempo de plenário sindical

Direito à privacidade
(proibição de filmagem de postos de trabalho em casa)

www.pcp.pt/videos/audicao-publica-teletrabalho-ilusoes-fragilizacao-dos-trabalhadores-garantia-de-direitos



A luta continua!

JORNADA NACIONAL DE LUTA DE JOVENS TRABALHADORES INTERJOVEM / CGTP-IN

Com coragem e determinação, lutar pelos nossos direitos!

25 de Março, Quinta-feira
15H Campo Pequeno
Min. do Trabalho